volta ao Brasil, o que estava reservado para ela era um hospital de leprosos.

No Hospital Frei Antonio, os próprios doentes cuidavam uns dos outros, pois as pessoas da saúde não deviam tocar nos leprosos. Observando isto, buscou uma maneira diferente de lidar com eles; pediu ajuda ao proprietário do hospital e fizeram umas reformas: montaram uma sala de esterilização, contrataram profissionais e humanizou o atendimento. Esta foi a melhor experiência da sua vida, aprendeu que tudo é possível quando se crê.

Mas foi em 1967 que a Ir. Mathilde foi para o Hospital do Matoso (antigo Hospital São Vicente de Paulo e atual Apoio), com um desafio: colocar em funcionamento uma nova estrutura de atendimento.

Em 1968, ano em que nasceu quem vos escreve, reabre o Hospital totalmente modernizado, com corpo clínico próprio, aberto ao público e com um modelo de gestão que priorizava os padrões de excelência, o treinamento e a atualização tecnológica.

Em 1975, a decisão de implantar novas tecnologias, avançadas para a época no Brasil, fez com que o Hospital se projetasse na comunidade, tornando-se pequeno para tamanha demanda e, mais uma vez, estava ali a Ir. Mathilde frente a um novo desafio, vindo de um importante questionamento: desativar o pequeno Hospital ou ampliá-lo com a construção de um novo prédio?

Para todos nós, que hoje conhecemos a Ir. Mathilde, não seria difícil saber qual o caminho a ser tomado, claro que ela optou pelo desafio maior: construir um novo Hospital. Começava aí um grande sonho.

E o sonho se concretizou!

A pedra fundamental foi colocada, inaugurando uma nova etapa e alicerçando um novo caminho a ser percorrido que hoje o conhecemos muito bem: o nosso querido HSVP se concebia.

A Ir. Mathilde lutou muito para isso. Abraçou uma causa árdua, porém nobre junto às Irmãs. Soube ser firme e determinada para concretizar os objetivos, sempre, porém, sensível às necessidades à sua volta. Humana em suas conquistas e totalmente dedicada à sua missão.

Entrou para a Academia Brasileira de Administração Hospitalar em 1990, onde é reconhecida por todos. Paralelamente à sua trajetória de atividades profissionais, inquietamente, buscou sempre o conhecimento. Fez vários cursos aqui e no exterior. Participou de vários Congressos na área médica, trazendo inovações e aprimoramentos.

Ergueu, junto à Comunidade Vicentina, um complexo Hospitalar.

São 35 anos de gestão, de luta e competência que levou o Hospital a receber vários Prêmios.

Com esse perfil agressivo e determinado, mas sempre à frente do seu tempo, implantou o primeiro PACS em hospital privado que tenho conhecimento. Conseguiu enfrentar as operadoras com a arma da transparência nas contas; os morros e favelas que ladeiam a Tijuca, com o respeito à comunidade local, entre tantas outras façanhas que adoraria elencar.

Com ela aprendi que as áreas de enfermagem e médica devem ter o mesmo peso. Na ocasião, fazíamos um trabalho de ajustes na arquitetura organizacional do Hospital São Vicente de Paulo. Sim! Consegui colaborar com ela. Quando apresentei a sugestão, onde a enfermagem estava subordinada à área médica, fiquei sem conseguir contatá-la nem no Natal, tampouco no Ano Novo do então ano de 2003. Um mês de castigo e vinte ave-marias!

Também foi com ela que mudei a percepção dos resultados financeiros e operacionais numa instituição de saúde. Naquele momento tinha a sede de cortar custos e otimizar os resultados com mais rapidez.

Hoje, acredito que podemos chegar lá com maior valorização da equipe e com mais suavidade na forma sem se perder o ritmo e os prazos.

Aprendi a ver formas alternativas das terapias, como a Homeopatia receitada por ela, que curou a minha filha de grande processo alérgico.

Aprendi também com as nossas frequentes brigas sobre terceirização e corpo clínico fechado. Ela sempre defensora de que para se alcançar a humanização e níveis de serviço de qualidade se exigiriam profissionais comprometidos com a casa.

Era uma forma usada também, sem dúvida, para ter a proteção e simpatia da comunidade local do morro da Tijuca.

Irmã Mathilde, desejo um Feliz 2009 para a senhora e para os leitores do Boletim CBR, já que teremos que ter espíritos guerreiros como o da irmã para essa travessia.

Sr. Enrico De Vettori
enricovettori@deloitte.com
GERENTE SÊNIOR DE CONSULTORIA EMPRESARIAL DA DELOITTE